



---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ÍRIS SANTINO DOS SANTOS  
JAYANNE GABRIELA DA SILVA SENA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NO SUPORTE EDUCACIONAL A CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL**

Maceió  
2025

ÍRIS SANTINO DOS SANTOS  
JAYANNE GABRIELA DA SILVA SENA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NO SUPORTE EDUCACIONAL A CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador/a: Prof. Dra. Elisangela Leal de Oliveira Mercado

Maceió  
2025

IRIS SANTINO DOS SANTOS  
JAYANNE GABRIELA DA SILVA SENA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NO SUPORTE EDUCACIONAL A CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da  
Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04/09/2025.

Orientador/a: Prof. Dra. Elisângela Leal de Oliveira Mercado (CEDU/UFAL)

**Comissão Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **ELISANGELA LEAL DE OLIVEIRA MERCADO**  
Data: 08/09/2025 21:39:29-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. \_\_\_\_\_ (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **JACYENE MELO DE OLIVEIRA ARAUJO**  
Data: 05/09/2025 09:37:08-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. \_\_\_\_\_ (CE/UFRN)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente  
 **MONICA PATRICIA DA SILVA SALES**  
Data: 08/09/2025 17:04:27-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. \_\_\_\_\_ (CEDU/UFAL))

3º. Membro

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar, fortalecer e iluminar nosso caminho ao longo de toda essa trajetória, concedendo-nos sabedoria e perseverança.

Às nossas famílias, que com amor, apoio e compreensão estiveram sempre presentes, mesmo nos momentos mais desafiadores. Em especial, rendemos homenagem às pessoas queridas que já partiram, mas que permanecem vivas em nossas memórias, inspirando-nos a seguir com coragem, fé e gratidão.

Manifestamos profunda gratidão a todos os educadores e educadoras que, com dedicação e paixão, transformam vidas e nos motivaram a trilhar este caminho da educação, reconhecendo o valor e o impacto do seu trabalho.

Agradecemos especialmente à nossa orientadora, Elisângela Mercado, pela paciência, pelos ensinamentos valiosos e pelo suporte para a concretização deste trabalho.

Estendemos nosso reconhecimento aos professores do Centro de Educação e à Universidade Federal de Alagoas, pela rica troca de saberes e partilha durante toda esta jornada acadêmica.

Com carinho, agradecemos aos colegas e amigos que caminharam conosco, fortalecendo a parceria, o aprendizado e os momentos de descontração que tornaram essa experiência ainda mais significativa.

Por fim, agradecemos uma à outra pela cumplicidade, pelo respeito mútuo, pela amizade que construímos juntas na universidade e pela força conjunta que nos permitiu superar os desafios dessa caminhada, tornando possível a realização deste sonho.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.”

(Rubem Alves)

## O PAPEL DO PEDAGOGO NO SUPORTE EDUCACIONAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL

Iris Santino dos Santos<sup>1</sup>  
[irissantino10@gmail.com](mailto:irissantino10@gmail.com)

Jayanne Gabriela da Silva Sena<sup>2</sup>  
[jayannesena248@gmail.com](mailto:jayannesena248@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho investiga o papel do pedagogo hospitalar no suporte educacional oferecido a crianças e adolescentes em tratamento de saúde no município de Maceió-AL. A pesquisa parte do princípio de que a educação é direito de todas as crianças e adolescentes, especialmente para os que se encontram em situações de tratamento de saúde, conforme previsto na Lei nº 13.716/2018. No entanto, a efetivação desse direito em Alagoas ainda enfrenta barreiras significativas, tanto na formação inicial dos pedagogos quanto na ausência de oferta institucional do serviço. A partir da escuta da profissional que atua no atendimento educacional em um hospital público de Maceió-AL este estudo visa discutir o papel do pedagogo hospitalar como agente de cuidado, educação e promoção da aprendizagem. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com base em análise narrativa de uma entrevista semiestruturada. A construção de categorias temáticas permitiu identificar aspectos como os caminhos de ingresso da profissional na área, a rotina de trabalho, os desafios enfrentados e os efeitos do atendimento na vida dos estudantes hospitalizados. O cenário investigado demonstra que, embora haja previsão legal, o atendimento educacional hospitalar em Maceió não é reconhecido oficialmente pelas Secretarias e Conselhos de Educação e encontra-se restrito a apenas uma unidade hospitalar. Os resultados indicam que o pedagogo hospitalar exerce papel fundamental no processo de aprendizagem e no bem-estar emocional dos estudantes em tratamento, embora enfrente obstáculos como a invisibilidade institucional, a falta de formação específica e a ausência de reconhecimento profissional. A escuta ao profissional revela que sua prática vai além do ensino de conteúdos, envolvendo adaptação metodológica, sensibilidade às condições clínicas dos estudantes e articulação com a equipe de saúde. Esta pesquisa contribui com o debate ao instigar a necessidade de que haja novos estudos sobre o tema e reforçar a importância da pedagogia hospitalar ser reconhecida no Estado como campo legítimo de atuação, com políticas públicas que assegurem sua presença em todas as unidades hospitalares.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar, Educação Inclusiva, Humanização, Formação Docente.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

## ABSTRACT

This study investigates the role of the hospital pedagogue in providing educational support to children and adolescents undergoing medical treatment in the municipality of Maceió, Brazil. The research is based on the understanding that education is a right of all children and adolescents, including those in health treatment, as established by Law No. 13.716/2018. However, the implementation of this right still faces significant barriers, both in the initial training of pedagogues and in the institutional structure. Based on the account of a professional in the field, the study discusses the role of the hospital pedagogue as an agent of care, attentive listening, and the promotion of learning. Their practice goes beyond content teaching, involving methodological adaptation, sensitivity to students' clinical conditions, and articulation with the healthcare team. The local context analyzed reveals that, although legally guaranteed, hospital educational services in Maceió are still limited and consistently available in only one unit. The adopted methodology was qualitative, based on narrative analysis of a semi-structured interview. The construction of thematic categories allowed the identification of aspects such as the professional's entry into the field, daily work routine, challenges faced, and the effects of the educational support on the lives of hospitalized students. The results indicate that the hospital pedagogue plays a fundamental role in the learning process and in the emotional well-being of students undergoing treatment, although challenges persist, such as institutional invisibility, lack of specific training, and limited professional recognition. The final considerations emphasize the importance of consolidating hospital pedagogy as a legitimate field of professional practice, supported by public policies that ensure its presence in all healthcare facilities.

**Keywords:** Hospital Pedagogy, Inclusive Education, Humanization, Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento educacional em ambiente hospitalar configura-se como um direito fundamental que assegura a continuidade do processo de aprendizagem para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Esse serviço é essencial para garantir o acesso à educação, mesmo fora do espaço escolar convencional, minimizando os prejuízos ao desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes. A ausência desse atendimento, além de comprometer a formação educacional, constitui uma grave infração aos dispositivos legais que protegem o direito à educação, podendo implicar em sanções legais às autoridades competentes. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas efetivas e de ações concretas que assegurem a oferta de um atendimento educacional especializado e de qualidade.

Embora amparado por legislações específicas nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996 (LDB) e a Constituição Federal de 1988, o atendimento educacional em contextos hospitalares e domiciliares enfrenta uma série de desafios. Para Fonseca (2015), a integração de serviços de suporte no Brasil ainda é insuficiente, comprometendo tanto sua eficácia quanto sua abrangência. Além disso, a implementação desse

tipo de atendimento não é ofertada em todas as unidades federativas e encontra barreiras como a escassez de profissionais qualificados, a insuficiência de recursos financeiros e materiais, a invisibilidade de estudantes hospitalizados. A ausência de dados nacionais confiáveis que permitam a formulação de políticas mais assertivas também é um elemento que tem contribuído para a falta de políticas públicas na área, já que sem um diagnóstico preciso não se sabe para quantas pessoas o direito está sendo negligenciado.

Apesar do respaldo legal em nível nacional, a realidade prática do atendimento educacional em contextos hospitalares enfrenta lacunas significativas, especialmente no município de Maceió, capital do estado de Alagoas. No âmbito jurídico, a cidade de Maceió assegura, por meio da Resolução COMED/Maceió nº 01/2016 (Maceió, 2017), o direito ao atendimento pedagógico-educacional em ambientes hospitalares para estudantes da educação básica em tratamento de saúde. O Plano Municipal de Educação de Maceió (Maceió, 2015) enfatiza a necessidade de implementar esse serviço no sistema de ensino municipal. Contudo, a implementação dessas medidas ainda encontra barreiras, como a ausência de profissionais especializados e diretrizes que garantam a execução efetiva das políticas públicas. Este panorama ilustra a necessidade urgente de uma legislação estadual que fortaleça e normalize o atendimento educacional em hospitais, principalmente no município.

De acordo com Porangaba, Santos e Mercado (2023) em uma amostra de doze (12) hospitais no município de Maceió, com exceção de dois (2) que não possuíam ala pediátrica, apenas um hospital oferece atendimento pedagógico-educacional, contando com uma pedagoga contratada. Diante desse cenário, emerge a seguinte questão central deste estudo: de que forma a presença e a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar impactam diretamente o suporte educacional oferecido a crianças e adolescentes em tratamento de saúde, com foco especial no papel desempenhado por esse profissional em uma unidade hospitalar específica de Maceió?

Este estudo teve origem a partir de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida no âmbito da universidade, com foco na realidade local do município de Maceió–AL. A investigação visou aprofundar a compreensão sobre a atuação do pedagogo hospitalar e suas contribuições para o processo educativo de estudantes em situação de internação.

Neste contexto, este artigo busca investigar o papel do pedagogo hospitalar no suporte educacional oferecido a crianças e adolescentes em tratamento de saúde no município de Maceió–AL. Para tal, utilizou-se uma análise narrativa como método de investigação. Esse método é particularmente adequado, pois permite explorar as experiências, percepções e ações do sujeito entrevistado a partir de seu relato, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada de sua atuação.

Nesse sentido, o presente texto encontra-se organizado em quatro seções para além desta introdução e das considerações finais: A primeira seção aborda o papel do pedagogo em ambiente hospitalar, nela discutimos as atribuições e a importância desse profissional no atendimento a crianças e adolescentes em tratamento de saúde à luz dos estudos bibliográficos na área; a segunda seção trata do cenário do atendimento educacional em ambiente hospitalar no município de Maceió-AL ao analisar a realidade local, destacando os avanços e os desafios desse serviço; a terceira seção corresponde ao percurso metodológico, no qual é detalhada a abordagem da pesquisa, com ênfase na análise narrativa utilizada para compreender as práticas pedagógicas nesse contexto e, por fim, na quarta seção é apresentada a atuação do pedagogo em contexto hospitalar sob a perspectiva desse profissional, nessa seção analisamos a percepção, experiência e contribuição de uma pedagoga hospitalar que atua em um hospital de Maceió-AL. A relevância desse estudo avança na compreensão e reconhecimento do papel essencial do pedagogo hospitalar, ampliando a discussão sobre sua atuação e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas que asseguram o direito à educação para todos.

## **2 O PAPEL DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR**

O pedagogo é um profissional com um vasto campo de atuação, dedicado ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento integral do ser humano. Sua atuação vai além do ambiente escolar, abrangendo diferentes espaços que promovem práticas educativas. Dentre as diversas áreas de atuação, destacam-se: salas de aula, gestão escolar, educação especial, psicopedagogia, empresas, instituições hospitalares, tecnologias educacionais, editoras, pesquisa científica e muitos outros contextos. Essas dimensões demonstram a relevância e a adaptabilidade desse profissional em diferentes cenários da sociedade.

A atuação do pedagogo hospitalar surge como um serviço essencial no Brasil, rompendo com a associação tradicional do pedagogo apenas ao ambiente escolar formal. A prática pedagógica hospitalar exige uma formação específica e uma abordagem ampliada, que contemple as necessidades educacionais e emocionais dos estudantes em tratamento de saúde. Além disso, requer uma articulação eficaz com equipes multidisciplinares e familiares, promovendo uma atuação integrada que valoriza tanto o processo de ensino quanto o cuidado com o bem-estar do paciente.

De acordo com Porangaba e Mercado (2023), no Brasil, o ordenamento jurídico atribui ao Estado a responsabilidade de assegurar a educação, com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais e promover a inclusão no país. Para isso, legislações, políticas públicas e diretrizes foram fundamentadas em documentos nacionais e internacionais, visando atender às

necessidades daqueles que, por falta de apoio, não frequentam a escola ou acabam interrompendo seus estudos. Segundo as autoras, a atenção às necessidades educacionais de crianças e jovens em situação de internamento ou atendimento ambulatorial passou a ganhar visibilidade apenas após a criação de leis e políticas públicas que determinaram a obrigatoriedade desse tipo de atendimento.

Sob essa perspectiva, Dutra (2009) destaca que a pedagogia hospitalar no Brasil passou por um processo de reconhecimento gradativo, tornando-se parte integrante da humanização dos serviços de saúde. Essa prática vai além de garantir a continuidade do aprendizado, proporcionar suporte emocional e contribuir para o bem-estar dos alunos durante o período de hospitalização. Esse desenvolvimento reflete um avanço significativo nas políticas públicas e na conscientização sobre a importância da educação em ambientes não formais.

A Pedagogia Hospitalar destaca-se como uma área de fundamental importância, desempenhando um papel essencial no atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados. Esse serviço assegura a continuidade do processo de aprendizagem, mesmo diante das limitações impostas pelas condições de saúde. Nesse contexto, Mutti (2016) enfatiza que o pedagogo hospitalar vai além de promover o acesso à educação, atuando na adaptação do currículo escolar às necessidades específicas de cada estudante, de modo a alinhar os estudos à realidade do seu quadro clínico.

Nos ambientes hospitalares, o trabalho do pedagogo é essencialmente desempenhado nas chamadas classes hospitalares, espaços dedicados ao desenvolvimento de atividades e práticas educativas voltadas às crianças e adolescentes em tratamento de saúde. É nesse contexto que o olhar humanizado se torna um componente essencial na prática da Pedagogia Hospitalar. Diante da fragilidade emocional e psicológica frequentemente vivenciada por crianças e adolescentes hospitalizados, que, muitas vezes, estão confusos e abalados pela condição de saúde, a presença do pedagogo adquire uma importância fundamental. Sua atuação não apenas facilita a continuidade do processo educacional, mas também oferece suporte afetivo e psicológico, auxiliando na adaptação ao ambiente hospitalar e no fortalecimento da confiança e bem-estar do estudante em tratamento de saúde.

Dentro das atribuições do pedagogo hospitalar, Matos e Mugiatti (2017) apontam a preparação de planejamentos educacionais individualizados, a execução de atividades que incentivem o desenvolvimento emocional e cognitivo dos pacientes/estudantes, assim como a parceria desse profissional, junto a equipe multidisciplinar, visando assegurar uma abordagem unificada de aprendizagem e cuidados de saúde. Segundo Mercado (2022), o direito à educação

em ambiente hospitalar é uma condição basilar que assegura continuidade do aprendizado, garantindo também a inclusão educacional das crianças e jovens em tratamento de saúde.

O trabalho do pedagogo hospitalar vai além de integrar a aprendizagem do paciente/estudante às suas necessidades relacionadas à saúde, já que este profissional executa uma função essencial na orientação e apoio emocional, tanto para as crianças e adolescentes, assim como para os familiares desses pacientes, contribuindo para a manutenção do vínculo com a escola, bem como a diminuição das consequências psicológicas da hospitalização (Fonseca, 1999). Nota-se assim, que a presença do pedagogo ultrapassa o processo de recuperação física, assim como promove o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes/pacientes mediante atividades que explorem a ludicidade, buscando um ensino e aprendizagem de qualidade, como destacado por Kishimoto (1994). Essas práticas não somente colaboram na redução do estresse emocional dos indivíduos hospitalizados, como também proporcionam a socialização entre os pacientes e promovem momentos de aprendizagens mediante uma abordagem mais leve, em um local que, por vezes, é visto como hostil.

Ao estabelecer contato com o pedagogo, ocorre uma intervenção significativa nesse aspecto delicado. O pedagogo hospitalar não apenas implementa metodologias e práticas educativas, mas também atua como um agente de conforto e apoio para o estudante/paciente. Sua abordagem visa não apenas contribuir para a troca de conhecimento, mas também promover o bem-estar emocional, ajudando o estudante a compreender e lidar com sua situação de saúde de maneira mais assertiva.

Matos e Mugiatti (2001) apontam que a pedagogia hospitalar requer uma preparação específica dos profissionais, que precisam ser capacitados para enfrentar especificidades existentes no ambiente hospitalar e as singularidades de cada paciente, dessa forma, as autoras enfatizam que a flexibilidade é parte fundamental desse trabalho, já que o pedagogo hospitalar é quem precisa se ajustar ao contexto de cada estudante/paciente, e isso demanda uma grande capacidade de criatividade e adaptação, tendo em vista que cada caso vai demandar diferentes habilidades do profissional. Dessa forma, torna-se fundamental investir na formação contínua do profissional da educação que atua na área hospitalar, de modo a possibilitar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, capazes de atender, de forma sensível e adaptada, às demandas específicas apresentadas pelos diferentes quadros clínicos dos pacientes/estudantes.

Assim, a atuação do pedagogo hospitalar vai além da mera transmissão de conhecimento, posicionando-se como um agente de transformação no ambiente hospitalar. A sua prática profissional integra dimensões pedagógicas, emocionais e sociais, promovendo o

desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Desse modo, ao garantir a continuidade do processo educativo e oferecer suporte emocional, o pedagogo hospitalar reafirma a importância de políticas públicas que assegurem o direito à educação em contextos adversos. Portanto, é de suma importância que governantes, sociedade e famílias reconheçam a necessidade de valorização desse profissional como elemento central na construção de uma sociedade mais inclusiva, humanizada e comprometida com a dignidade, a igualdade de oportunidades e o bem-estar de todos, como preconizam os dispositivos legais.

### **3 CENÁRIO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL**

A cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, está situada na região Nordeste do Brasil e conta com uma população estimada de 957.916 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Maceió era de 0,721 no ano de 2010. No contexto do atendimento pedagógico hospitalar na cidade, o Censo Escolar de 2022 aponta que 102 estudantes da Educação Básica estão matriculados em escolarização realizada em hospitais (INEP, 2022). Esses dados quantitativos também motivaram a realização desta pesquisa, buscando compreender e refletir sobre esse cenário.

No município de Maceió-AL, a assistência educacional para crianças e estudantes em contexto hospitalar apresenta fragilidades, embora iniciativas isoladas ou pontuais tenham sido realizadas ao longo do tempo. No âmbito legislativo, avanços foram conquistados com a regulamentação do serviço de classe hospitalar no Brasil e, especificamente no município, com a Resolução COMED nº 01/2016. Essa normativa, alinhada ao Plano Municipal de Educação, integra a meta 4, que aborda a educação inclusiva, e a meta 6, voltada à educação em tempo integral, reforçando o compromisso de assegurar o direito à educação para estudantes em tratamento de saúde. Essas metas abordam a oferta do serviço especificamente nas seguintes estratégias:

**4.19) Garantir atendimento educacional aos estudantes com ou sem deficiência permanente ou temporária, que por razões de adoecimento ou internações prolongadas passem por longos períodos de afastamento das suas escolas e que consequentemente acarretam prejuízos na aprendizagem, assegurando-lhes acompanhamento de estudos no ambiente hospitalar e/ou doméstico, percurso curricular flexível, avaliação adequada ao seu processo de tratamento de saúde, aproveitamento de estudos, reclassificação e progressão, em todas as modalidades e etapas de ensino (Maceió, 2015, p. 104, grifo nosso);**

**6.10)** Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar preferencialmente em salas de recursos multifuncionais das escolas públicas, em classes, escolas ou serviços especializados multiprofissionais e interdisciplinares, em núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, **de forma itinerante no ambiente hospitalar e em atendimento domiciliar**, com ação institucionalmente integrada das políticas sociais e dos sistemas de assistência social (SUAS), saúde (SUS), proteção à infância e adolescência, entre outros, em articulação interinstitucional e multidisciplinar e regime de colaboração Município, Estado e União, inclusive por meio de convênios com instituições privadas filantrópicas, comunitárias sem fins lucrativos; (Maceió, 2015, p. 110, grifo nosso);

Contudo, apesar dessas previsões legais, a efetivação desse direito enfrenta desafios significativos, exigindo esforços contínuos para consolidar e expandir o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Embora exista uma resolução municipal em Maceió que regula o serviço, o estado de Alagoas ainda carece de uma legislação estadual específica que determine a criação e funcionamento das classes hospitalares. Essa ausência normativa em nível estadual reflete uma lacuna que enfraquece a garantia desse direito no município, evidenciando a necessidade de maior articulação política e institucional para superar essa fragilidade.

Porangaba, Santos e Mercado (2023) realizaram uma pesquisa que incluiu visitas a hospitais públicos e privados localizados em Maceió-AL, todos com alas pediátricas, com o intuito de verificar a existência de atendimento pedagógico-educacional nessas instituições. O levantamento baseou-se em informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) para o estado de Alagoas. O mapeamento foi complementado por dados obtidos por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.Br) no ano de 2023. Segundo as autoras, durante a investigação em campo, constatou-se que, dos doze (12) hospitais inicialmente mapeados, dois (2) não possuíam ala pediátrica, diminuindo o número de unidades elegíveis para dez (10). Dentre esses, foi identificado que apenas um (1) hospital oferece atendimento pedagógico-educacional, contando com uma pedagoga contratada para atuar nessa função.

O atendimento educacional em ambiente hospitalar no município de Maceió-AL enfrenta desafios significativos, revelando um cenário de fragilidade e desamparo para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. A ausência de uma política estruturada e a ausência de classes hospitalares demonstram uma lacuna preocupante na garantia do direito à educação. Desse modo, o fato de apenas um hospital oferecer atendimento pedagógico-educacional evidencia não apenas a negligência em relação a essa demanda, mas também o impacto negativo dessa omissão na continuidade dos estudos e no bem-estar emocional dos estudantes-pacientes. Esse contexto reforça a necessidade urgente de ações governamentais mais efetivas, que tornem

o atendimento educacional uma prioridade e assegurem sua implementação de forma ampla, contínua e acessível a todos que são mencionados.

Os dados do INEP (2021; 2022; 2023) revelam uma preocupante redução no número de matrículas de crianças e adolescentes em classes hospitalares no município de Maceió-AL. Em 2021, foram registradas 149 matrículas, número que caiu para 102 em 2022, representando uma redução de 31,5%. Em 2023, essa tendência de queda persistiu, com apenas 88 matrículas registradas, o que significa uma nova diminuição de 13,73% em relação ao ano anterior. Essa queda progressiva evidencia um enfraquecimento do atendimento educacional hospitalar, sugerindo desafios na manutenção desse serviço essencial. A análise desses dados permitiu a organização de uma tabela que ilustra a redução do número de matrículas de crianças e adolescentes em classes hospitalares nos últimos três anos, reforçando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir o direito à educação desses estudantes.

**Tabela 1 - Número de crianças e estudantes matriculados em classes hospitalares**

<b>Número de crianças e estudantes matriculados em classes hospitalares no município de Maceió-AL</b>	
Censo Escolar 2021	149
Censo Escolar 2022	102
Censo Escolar 2023	88

Fonte: As autoras (2025)

Pesquisas realizadas no contexto local (Silva; Oliveira; Oliveira, 2018; Lima; Prado, 2021; Lima, 2021) evidenciam a presença de iniciativas que promovem atividades educativas no ambiente hospitalar, muitas delas vinculadas a ações de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bem como a projetos implementados por Organizações Não Governamentais (ONGs). Essas ações, apesar de sua importância, ainda representam intervenções esporádicas e insuficientes para suprir a ausência de políticas públicas estruturadas, bem como de um serviço oficial, contínuo e sistematizado de atendimento educacional hospitalar no estado. Diante desse panorama, torna-se evidente que, apesar dos esforços isolados de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil, o atendimento educacional hospitalar em Maceió carece de uma estrutura sistematizada que assegure a continuidade do direito à educação para crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

#### 4 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório, orientada pelo método da análise narrativa, buscando compreender as experiências, percepções e práticas de uma pedagoga hospitalar atuante no município de Maceió–AL. A escolha dessa abordagem está alinhada ao propósito de captar a complexidade do fenômeno investigado, valorizando a subjetividade dos relatos e o contexto social em que estão inseridos. A análise narrativa é um recurso metodológico frequentemente utilizado para analisar dados qualitativos, possibilitando a identificação de características marcantes de indivíduos ou grupos, a localização de temas comuns e até mesmo a descoberta de novos conceitos que conferem identidade e significado aos dados coletados (Nunes et al., 2017).

A pesquisa foi delineada a partir de dois eixos principais de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica e documental e a entrevista semiestruturada. A revisão bibliográfica foi conduzida com base em fontes acadêmicas relevantes, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, visando à construção de um referencial teórico consistente sobre a pedagogia hospitalar. Esse levantamento foi realizado nas plataformas Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico, com o intuito de reunir contribuições que dialogassem com os pilares legais, pedagógicos e emocionais da atuação do pedagogo no hospital, priorizando a relevância e a qualidade das produções, independentemente do período em que foram publicadas.

A entrevista semiestruturada foi conduzida com a única pedagoga atuante em um hospital de Maceió–AL, selecionada intencionalmente por sua experiência na área. O roteiro de entrevista contemplou questões abertas que abordaram sua formação, ingresso na área hospitalar, desafios enfrentados, estratégias pedagógicas utilizadas e percepções sobre os impactos do seu trabalho na vida dos estudantes hospitalizados. A técnica da entrevista semiestruturada foi escolhida por permitir liberdade na condução do diálogo, sem perder o foco investigativo, favorecendo um clima de escuta ativa e respeito à fala da entrevistada.

A entrevista foi autorizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL sob Parecer CAEE nº 5.842.379. A conversa foi gravada, transcrita e analisada à luz da metodologia narrativa, permitindo a identificação de categorias emergentes a partir da experiência da profissional.

Para Muylaert et al. (2014), o método qualitativo é essencial para aprofundar a compreensão das especificidades dos sujeitos e dos contextos pesquisados. A utilização das

narrativas nessa abordagem possibilita captar as múltiplas interpretações e sentidos que emergem dos relatos, evidenciando como experiências pessoais se entrelaçam com fatos vivenciados coletivamente. Assim, esse recurso vai além da simples transmissão de informações, permitindo revelar aspectos importantes para compreender não apenas o indivíduo, mas também o ambiente em que está inserido.

Por fim, a análise dos dados foi realizada a partir do método da análise narrativa, conforme orientações de Jovchelovitch e Bauer (2002), que consideram a narrativa como uma forma privilegiada de organizar e dar sentido às experiências humanas. Para isso, a entrevista foi integralmente transcrita e, posteriormente, o conteúdo foi submetido a uma leitura atenta, identificando-se categorias de análise que surgiram a partir do relato da entrevistada, da pesquisa documental e do referencial teórico estudado. As categorias foram organizadas com base na recorrência de temas como: o papel do pedagogo hospitalar, os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas adotadas, os impactos percebidos na aprendizagem dos estudantes hospitalizados e o reconhecimento e a valorização do pedagogo hospitalar. Essa categorização permitiu uma interpretação sistemática e sensível dos dados, promovendo uma visão ampla e aprofundada sobre o fenômeno investigado. Assim, a análise buscou não apenas descrever, mas também compreender os significados atribuídos pela pedagoga à sua prática, contribuindo para uma reflexão crítica e humanizada sobre a atuação no contexto hospitalar.

## **5 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA DESSE PROFISSIONAL**

A partir da análise narrativa da entrevista realizada com a pedagoga, que atua no atendimento educacional em ambiente hospitalar no município de Maceió-AL, foi possível identificar categorias temáticas que emergem de sua fala e revelam os múltiplos sentidos atribuídos à sua prática. As categorias, organizadas de forma interpretativa, possibilitam compreender tanto os percursos de formação e inserção profissional quanto os desafios enfrentados e os impactos gerados por sua atuação no cotidiano das crianças hospitalizadas. Dessa maneira, a escuta da profissional, sustentada por uma abordagem qualitativa e narrativa, evidencia uma prática pedagógica comprometida com o cuidado, a escuta e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem para crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

Nesse sentido, as categorias analisadas foram: a) Ingresso e formação para atuar no contexto hospitalar; b) Cotidiano do atendimento pedagógico no hospital; c) Desafios enfrentados pelo pedagogo hospitalar; d) Impactos do atendimento educacional na vida dos

estudantes e e) Reconhecimento e valorização do pedagogo hospitalar. A seguir, cada uma dessas categorias será apresentada e discutida à luz da literatura analisada.

#### **a) Ingresso e formação para atuar no contexto hospitalar**

Ao ser questionada sobre sua formação e os elementos que despertaram seu interesse pela Pedagogia Hospitalar, a profissional compartilhou que, durante sua graduação em Pedagogia, não teve contato com conteúdos relacionados a essa área. Apesar disso, ainda nesse período, ela se envolveu em ações voluntárias em hospitais e participou de atividades promovidas por sua comunidade religiosa, o que acabou despertando seu olhar para a educação em ambiente hospitalar.

É, não tinha, na verdade não tinha isso. Quando a gente estava no curso de pedagogia, o foco era mais a sala de aula. Quando a gente está estudando sempre, o foco é mais a sala de aula. Tanto é que quando eu recebi a proposta, apesar de fazer esse trabalho voluntário, eu jamais me imaginaria atuando como pedagoga dentro do hospital, porque era algo que não era divulgado. A gente via a questão de pós em pedagogias em outros lugares, mas não tinha aqui (Pedagoga, 2023).

Quando criança, eu já fiquei hospitalizada por um bom tempo. Então, eu sentia falta dessa necessidade e tinha medo de quando voltar na escola perder o ano. Tanto é que quando eu voltei, voltei voando em muitos conteúdos. Nossa, tem tantas crianças que praticamente moram dentro do hospital. E eu cresci com isso e entrei assim na área de pedagogia. Mas pensava muito nisso, lia, pesquisava, na questão. E quando comecei a fazer o trabalho voluntário. Era nesse sentido também, poxa, a criança está lá o tempo todo, às vezes não tem nenhum estímulo e fica ali parada o tempo todo. E aí, quando a gente começou com o trabalho voluntário, fiquei muito feliz depois que eu soube que tem uma legislação que garante isso para a criança. E a criança não tem. A partir disso, fui adentrando na área hospitalar (Pedagoga, 2023).

É importante destacar que o docente designado para desempenhar funções em ambientes hospitalares ou para oferecer apoio pedagógico em domicílio deve possuir a capacitação necessária para abordar a diversidade intrínseca à condição humana, assim como para lidar com manifestações culturais específicas. Essa capacitação abrange a habilidade de identificar as demandas educacionais singulares de alunos impossibilitados de frequentar as aulas regulares, exigindo a concepção e implementação de estratégias curriculares flexíveis e adaptativas (Brasil, 2002).

A ausência de formação específica voltada à atuação hospitalar, apontada pela entrevistada, evidencia um desafio recorrente enfrentado por muitos pedagogos que ingressam nesse campo. A profissional compartilha que precisou buscar conhecimentos por conta própria para suprir essa lacuna, já que durante sua formação inicial o tema não foi abordado. Essa realidade confirma a análise de Rodrigues (2012), ao destacar que o educador hospitalar necessita de uma preparação direcionada às exigências desse contexto. Para além do domínio

de conteúdos escolares, o profissional precisa adotar metodologias que promovam uma relação criativa do estudante com o mundo ao seu redor. Dessa forma, o atendimento pedagógico deixa de ser apenas um suporte acadêmico e passa a atuar como ferramenta de ressignificação e autonomia frente às experiências vividas no processo de hospitalização.

O relato da profissional evidencia, portanto, como experiências pessoais e ações voluntárias acabam preenchendo uma lacuna deixada pela formação inicial. A ausência de conteúdos específicos sobre pedagogia hospitalar nos cursos de Pedagogia compromete a preparação adequada dos docentes, reforçando a importância de políticas públicas e propostas curriculares que incluam essa modalidade como campo legítimo e necessário de atuação.

### **b) Cotidiano do Atendimento Pedagógico no Hospital**

No que se refere aos demais elementos, a Pedagoga oferece uma breve descrição do trabalho em questão, delineando o processo de planejamento e a interação com outros profissionais que operam no contexto hospitalar. Segundo seu relato, as atividades de atendimento pedagógico-educacional são conduzidas nas enfermarias ou junto aos leitos. Durante o primeiro encontro com a criança, é realizada uma anamnese para coletar informações relacionadas à família, ao indivíduo e à sua experiência escolar. Somente após uma análise completa dessa avaliação, é concebido um plano de ação, adaptado à singularidade e às necessidades de cada criança ou estudante. A respeito desse processo a pedagoga relata:

Então, eu monto os projetos, eu tenho o roteiro da semana. Lá embaixo no ambulatório é um planejamento fixo, porque é rotativo, não é o mesmo público todos os dias. Aqui em cima é mais flexível, às vezes eu planejo de um jeito e quando vou na prática acontece totalmente diferente. [...] Eu tenho que passar na enfermaria para conversar um pouco com a família, para entender aquela criança. Todo dia eu passo no posto para pegar um mapa, para saber se estão as mesmas crianças, se não estão. [...] A rotina acontece da mesma forma, mas a execução acontece de forma diferente, porque há essa flexibilidade (Pedagoga, 2023).

De acordo com Matos e Mugiatti (2017), o trabalho do pedagogo hospitalar refere-se precisamente à criação de atividades educativas que estão em perfeita harmonia com outras áreas, dentro de um esforço conjunto, coeso e colaborativo, buscando uma abordagem frutífera para ajudar o paciente em estado de vulnerabilidade devido à doença, porém capaz de ser motivado e incentivado a participar do processo de recuperação. No decorrer da entrevista, a pedagoga explica que sua atuação dentro do hospital se entrelaça com a colaboração de um conjunto diversificado de profissionais. Ela integra esse conjunto, principalmente durante os momentos de “transição de casos” e na cooperação do trabalho interdisciplinar a ser executado

com cada criança. A pedagoga também acrescentou que busca promover uma abordagem colaborativa no ambiente hospitalar, envolvendo profissionais provenientes de diversas esferas em projetos temáticos ou celebrações que são transitórias com as crianças e estudantes.

Por fim, o cotidiano pedagógico no hospital revela-se profundamente marcado pela imprevisibilidade e pela necessidade de sensibilidade. Como destaca Mutti (2016), o pedagogo hospitalar deve ser criativo, empático e capaz de respeitar os tempos e limites de cada criança, sem perder de vista seu papel educativo. Trata-se de uma atuação que exige escuta atenta, planejamento flexível e um olhar integral para o sujeito hospitalizado, ressignificando o espaço hospitalar como também espaço de aprendizagem e vínculo afetivo.

### **c) Desafios Enfrentados Pelo Pedagogo Hospitalar**

Durante a conversa com a profissional que atua com educação em ambiente hospitalar, foi possível perceber o quanto essa função é cercada de desafios. Um dos primeiros pontos mencionados por ela foi a falta de recursos materiais. Muitas vezes, os materiais básicos como lápis, papel, tintas, livros ou jogos não estão disponíveis, o que faz com que o próprio pedagogo tenha que se virar como pode. Em alguns casos, o profissional precisa comprar do próprio bolso ou fazer campanhas de arrecadação para conseguir manter as atividades acontecendo. Isso mostra o quanto ainda falta estrutura e apoio para que o trabalho pedagógico hospitalar aconteça de forma digna e contínua.

O meu maior desafio são os recursos, porque, muitas vezes, não temos. Então, eu tenho que estar criando, comprando, trazendo, pois na verdade, o nosso objetivo é o bem-estar daquela criança e ver ela progredir. Na verdade, hoje, atualmente, eu não tenho esses apoios, eu não tenho o recurso. Quando eu comecei, eu não tinha muita coisa e eu saí criando, montando e vou utilizando hoje. Tanto é que, quando tem o primeiro contato com a criança, eu vou mais sondar, para saber o que ela vai precisar, o que eu posso estar levando. Em cima disso, eu vou construindo e vou aumentando os números dos materiais (Pedagoga, 2023).

Esse cenário de escassez e improviso evidencia a fragilidade estrutural do atendimento educacional hospitalar, como já observado por Fonseca (1999), que aponta a falta de investimentos como reflexo de uma visão equivocada que considera esse atendimento como algo secundário, e não como parte integrante do direito à educação. Essa visão reduzida compromete a continuidade do trabalho pedagógico e sobrecarrega o profissional, que precisa constantemente adaptar suas estratégias ao contexto de carência.

Outro desafio apontado diz respeito à formação profissional. A pedagoga relatou que, durante a graduação, não teve contato com conteúdos voltados para esse campo, e que tudo o que aprendeu sobre a área foi por meio de experiências voluntárias e formações

complementares oferecidas por instituições de saúde. Isso é um reflexo de uma ausência que ainda persiste nos cursos de pedagogia. Como destaca Rodrigues (2012), a formação inicial do professor geralmente está voltada para a sala de aula tradicional, deixando de lado outros contextos de atuação, como o hospitalar e domiciliar e o socioeducativo.

Também foi mencionado como obstáculo a falta de integração entre os setores de saúde e educação, o que dificulta a construção de um atendimento verdadeiramente interdisciplinar. Em muitos casos, não há comunicação com as escolas de origem da criança, o que impede que o conteúdo seja continuado ou adaptado de forma mais próxima da realidade da escola. Matos e Mugiatti (2017) destacam que o trabalho do pedagogo hospitalar precisa estar conectado com os outros profissionais e com o currículo escolar da criança, mas, na prática, isso ainda é difícil de acontecer.

Além disso, surgem ainda as dificuldades relacionadas à família. Algumas não demonstram tanto interesse ou não colaboram com o processo, o que pode dificultar o acompanhamento da criança. É preciso, então, desenvolver estratégias para que elas se sintam parte do processo e compreendam a importância da educação mesmo em momentos de adoecimento.

Diante desse conjunto de desafios, torna-se evidente que os desafios enfrentados pelo pedagogo hospitalar extrapolam questões operacionais. Eles estão ligados à falta de reconhecimento institucional da função, à ausência de políticas públicas integradas e à invisibilidade dessa modalidade de ensino dentro do próprio sistema educacional. Como ressalta Mercado (2022), é necessário que o atendimento educacional hospitalar deixe de ser visto como um serviço complementar e passe a ser tratado como parte do exercício pleno do direito à educação, com estrutura, valorização e apoio efetivo ao profissional.

#### **d) Impactos do atendimento educacional na vida dos estudantes**

Durante a realização desta pesquisa, ficou evidente que o atendimento educacional no ambiente hospitalar traz inúmeros benefícios para as crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Esse tipo de atendimento vai muito além do conteúdo escolar; ele oferece um espaço de escuta, afeto e cuidado, que contribui diretamente para o bem-estar geral do estudante.

A profissional entrevistada relatou que, após o início das atividades pedagógicas, é comum observar mudanças positivas no comportamento das crianças. Elas ficam mais receptivas ao tratamento médico, demonstram mais interesse pelas atividades e até expressam alegria em participar das propostas educativas. Além disso, ela reforça os efeitos positivos tanto no bem-estar emocional quanto no quadro clínico das crianças:

Infelizmente, como a gente não tinha, na verdade, o pedagogo, eu vejo como algo muito importante tanto para o desenvolvimento emocional, o desenvolvimento cognitivo e até na questão da saúde [...] O quadro clínico da criança melhora muito. Então, ela está feliz, ela está bem-humorada, ela está tomando os medicamentos. Algumas até dizem 'Ah, eu não quero ficar boa não, porque eu quero continuar aqui no hospital.' [...] Dentro das enfermarias, quando tem dinâmicas, a família se envolve, os pais acabam participando também (Pedagoga, 2023).

Para Santos, Silva e Porangaba (2024), é importante destacar que a atuação do pedagogo hospitalar não deve se limitar à reprodução dos conteúdos escolares trabalhados antes da hospitalização. É essencial que o profissional leve em consideração o estado emocional da criança ou adolescente, reconhecendo que o aprendizado está intimamente ligado ao bem-estar afetivo e psicológico do estudante, e que esses aspectos não podem ser negligenciados durante o atendimento pedagógico.

Esse entendimento está em consonância com a perspectiva de autores como Ceccim (1997) e Fonseca (1999), que compreendem o atendimento pedagógico hospitalar como uma prática integradora, promotora de saúde em sentido amplo, que reafirma a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem e de sua vivência no ambiente hospitalar.

Além do aspecto emocional, foi possível perceber que o atendimento pedagógico colabora para a continuidade dos estudos. Mesmo fora da escola, a criança tem contato com propostas que respeitam seu tempo, sua condição física e emocional, e seu estágio de aprendizagem. Isso é importante para evitar atrasos no desenvolvimento escolar e para manter o vínculo com o processo educativo. Segundo Matos e Mugiatti (2017), o trabalho do pedagogo hospitalar precisa ser flexível, adaptando-se às necessidades de cada criança para garantir um acompanhamento significativo.

Outro ponto mencionado foi a participação da família durante as atividades. Muitas vezes, os responsáveis acabam se envolvendo nas propostas pedagógicas, fortalecendo os laços familiares em um momento tão delicado. Isso mostra que o impacto do trabalho do pedagogo não se restringe à criança, mas se estende a todos ao redor. A educação, nesse contexto, se mostra como um elo de ligação entre o estudante, sua história e seu futuro, mesmo diante das incertezas da internação.

O atendimento educacional hospitalar, portanto, não pode ser visto como algo complementar, mas como parte fundamental do cuidado integral à criança. Corroboramos com Mutti (2016) e Mercado (2022) ao defender que a atuação pedagógica do Pedagogo Hospitalar precisa ser reconhecida e valorizada, seja o considerando pelo potencial de garantir o direito à educação aos estudantes em regime de internação e em tratamento de saúde impossibilitados de frequentarem à escola ou seja por ser um agente de conhecimento capaz de promover o

aprendizado e o desenvolvimento integral, além de contribuir para que a experiência de hospitalização seja menos traumática e mais digna e acolhedora.

#### **e) Reconhecimento e valorização do pedagogo hospitalar**

Ao longo da entrevista, ficou evidente que, embora o trabalho pedagógico dentro do hospital seja fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em tratamento, a figura do pedagogo hospitalar ainda é pouco reconhecida e valorizada institucionalmente. A profissional relatou que, muitas vezes, precisa explicar aos demais colegas e até às famílias qual é sua função e como o seu trabalho pode contribuir com o processo de recuperação da criança. Isso demonstra uma falta de compreensão social e profissional sobre o papel da pedagogia nesse espaço.

Além disso, percebe-se que a atuação do pedagogo no hospital ainda depende muito do esforço individual. A profissional relatou que monta seus próprios projetos, busca ou compra materiais, adapta espaços e dialoga constantemente com os setores de saúde para conseguir realizar as atividades. Essa realidade colabora com as afirmações de Fonseca (1999) e Matos e Mugiatti (2017) ao evidenciar que a educação hospitalar ainda precisa superar o lugar de improvisado para se firmar como parte integrante da política pública de educação e saúde.

Acerca dessa questão, Alves e Lopes (2023) destacam que a valorização do pedagogo é fundamental para que sua atuação seja reconhecida como parte essencial das equipes multiprofissionais nos hospitais. As autoras apontam que esse profissional contribui não apenas com o processo educacional em si, mas também com o acompanhamento das diferentes fases do desenvolvimento humano, utilizando o brincar como recurso terapêutico e promotor de vínculos sociais, especialmente importantes durante a hospitalização. Ao reconhecer essa dimensão ampliada do fazer pedagógico, reforça-se a urgência de consolidar esse profissional no espaço hospitalar não apenas como um educador, mas como sujeito ativo na promoção do cuidado integral.

Outro ponto importante é que não há políticas consolidadas que garantam a presença de pedagogos em todos os hospitais. Em Maceió, apenas um hospital conta com esse serviço de forma regular, o que reforça a ideia de que, embora o direito à educação seja garantido por lei, ainda falta estrutura para que ele seja colocado em prática de forma ampla. Como lembra Mutti (2016), o reconhecimento da pedagogia hospitalar como campo de atuação exige mais do que boa vontade: é preciso investimento, formação, apoio institucional e políticas públicas permanentes.

A falta de formação inicial voltada para esse campo também foi mencionada pela entrevistada como um dos grandes entraves à valorização da profissão. Durante a graduação, ela não teve acesso a conteúdos sobre educação hospitalar e precisou buscar, por iniciativa própria, conhecimentos por meio de experiências voluntárias e práticas informais. Esse cenário revela o quanto essa área ainda é invisibilizada nos currículos dos cursos de Pedagogia e nos programas de formação continuada, o que compromete a preparação adequada dos profissionais. Nesse contexto, a entrevistada ressalta a importância do papel da universidade no fortalecimento e reconhecimento da pedagogia hospitalar como campo legítimo de atuação:

Só quero agora a ajuda de vocês como universidade para que a gente tenha isso validado, para que seja conhecido e que não fique informações soltas. Então se a gente realmente validar isso, abre portas para vocês que estão começando agora, e paralelo a isso, muitas crianças são beneficiadas, que é o principal (Pedagoga, 2023).

Apesar de todos os desafios enfrentados, o trabalho realizado pela pedagoga e por outros profissionais da área mostra o quanto a pedagogia hospitalar tem um papel essencial na humanização do atendimento e na garantia dos direitos das crianças em situação de tratamento de saúde. O reconhecimento e a valorização dessa função, portanto, não devem ser apenas simbólicos, mas efetivos com cargos específicos, formação adequada, remuneração justa e condições reais de trabalho que permitam a prática pedagógica com dignidade. Dessa forma, é urgente que os sistemas de ensino e de saúde passem a olhar com mais atenção para essa modalidade, reconhecendo que o pedagogo hospitalar não apenas ensina, mas também acolhe, escuta e transforma. Valorizar esse profissional é, antes de tudo, reafirmar o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e com o cuidado integral das infâncias.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho ao investigar o papel do pedagogo hospitalar no suporte educacional oferecido a crianças e adolescentes em tratamento de saúde no município de Maceió–AL, possibilita-nos compreender como ocorre sua atuação no contexto hospitalar, valorizando a escuta e a narrativa como instrumentos significativos no reconhecimento da sua atuação profissional. A narrativa se mostrou como uma forma de manifestação e diálogo que desvela aspectos relevantes da prática pedagógica nesse espaço, destacando o percurso formativo da entrevistada, os desafios enfrentados no cotidiano hospitalar, os impactos da ação educativa sobre as crianças e estudantes atendidos e a pouca visibilidade que ainda recai sobre esse serviço invisibilizado da Educação Especial, que resiste e insiste em denunciar o descaso das políticas educacionais brasileiras.

Os dados apresentados revelaram que a prática pedagógica em ambientes hospitalares não se restringe à reprodução de conteúdos escolares, mas assume um papel humanizador e integrador. O pedagogo hospitalar busca atuar como um mediador de afetos, construtor de vínculos e promotor da continuidade do processo educativo, mesmo em meio às limitações impostas pela condição clínica do estudante. Desse modo, sua escuta atenta, seu olhar individualizado e sua capacidade de adaptação são elementos centrais para garantir que o atendimento seja não apenas possível, mas significativo.

São relatos que também evidenciam um cenário marcado por fragilidades estruturais, ausência de políticas públicas consolidadas, falta de articulação entre os sistemas de saúde e educação, carência de recursos materiais, bem como a invisibilidade da função nos cursos de formação docente. Elementos que tornam a atuação do pedagogo hospitalar dependente, muitas vezes, de iniciativas isoladas e do esforço pessoal. A formação inicial ainda é insuficiente para preparar o profissional para os desafios desse campo, o que leva muitos a buscarem por conta própria conhecimentos e estratégias para responder às demandas específicas da prática hospitalar.

Além disso, os dados analisados evidenciam, também, que o atendimento educacional hospitalar ainda é bastante escasso no município de Maceió. Apesar da existência de dispositivos legais, que assegurem o direito à educação para estudantes em tratamento de saúde, a efetivação desse atendimento ainda não ocorre de forma sistemática e universal. Muitas crianças hospitalizadas permanecem sem acesso às ações pedagógicas que deveriam lhes ser garantidas, o que revela uma disparidade entre o que está previsto na legislação e a realidade vivida nos hospitais. Tal constatação reforça a urgência de investimentos estruturais, formação de profissionais e articulação intersetorial para que esse direito seja efetivado de maneira ampla, contínua e com a qualidade que a infância demanda e merece.

Estas evidências que denunciam o descaso do Estado na garantia do direito à educação para crianças e estudantes em tratamento de saúde, e apontam a urgência para que os sistemas educacional e de saúde estabeleçam políticas públicas integradas e duradouras, que garantam o atendimento educacional em ambientes hospitalares com a seriedade que ele exige. Valorizar o pedagogo hospitalar é reconhecer que sua atuação não é opcional, mas uma urgência ética, política e pedagógica. A efetivação desse direito passa pela consolidação de estruturas que assegurem a presença desse profissional nas unidades de saúde, reconhecendo o atendimento educacional como dever do Estado, da família e da sociedade com os estudantes em tratamento de saúde, que se encontram em regime hospitalar ou domiciliar.

Dessa maneira, este estudo revela-se relevante não apenas para o campo da Pedagogia Hospitalar, mas também para a nossa formação acadêmica e profissional. Ao investigar a realidade do município de Maceió, contribuímos para dar visibilidade a um cenário ainda pouco explorado, marcado pela invisibilidade desse serviço educacional. Além disso, a pesquisa nos possibilitou compreender a importância de que a Pedagogia Hospitalar seja discutida e, futuramente, incluída como disciplina eletiva no curso de Pedagogia, ampliando a formação inicial e preparando os futuros profissionais para essa área de atuação. Essa experiência nos permitiu adentrar mais profundamente em um campo pouco valorizado em nosso estado, fazendo-nos reconhecer que a Pedagogia vai além da sala de aula, podendo assegurar às crianças em tratamento de saúde o direito à educação e reafirmando, ao mesmo tempo, nossa identidade profissional como educadoras comprometidas com uma prática inclusiva e humanizadora.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. V.; LOPES, L. B.. Pedagogia no hospital: entre a sala de recreação e a classe hospitalar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 10., 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/pedagogia-no-hospital-entre-a-sala-de-recreacao-e-a-classe-hospitalar?lang=pt-br>> Acesso em: 27 Jun. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 Jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.176, de 24 de setembro de 2018.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 27 Jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).** Brasília. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, DF: MEC, 1994.

CECCIM, R. B. **Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida**, 1997.

FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v4n1a2015-31308>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31308>. Acesso em: 8 ago. 2025.

DUTRA, V A. **História da pedagogia hospitalar no brasil**. 2009. Trabalho (Conclusão de Curso) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR.

FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. v. 25, p. 117-129, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JyyRPGpGDGtWVKHTd7RBqsb/?lang=pt>. Acesso em 8 ago. 2025.

IBGE. **População no último censo. 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. Acesso em: 4 jul. 2025.

INEP. **Censo da Educação Básica 2021**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

INEP. **Censo da Educação Básica 2022**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

INEP. **Censo da Educação Básica 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

JOVCHELOVITCH S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: Bauer M.W.; Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LIMA, R. S. **Classes hospitalares em Maceió: entre a legislação e a invisibilidade educacional de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde**. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

LIMA, R. S.; Prado, E. Classes hospitalares na Região Nordeste do Brasil: um direito constitucional. **Diversitas Journal**. v. 6, n. 1, p.1363-1383, jan./mar. 2021.

MACEIÓ. Plano Municipal de Educação. Lei no 6.493 de 23 de novembro de 2015. **Diário Oficial do Município de Maceió**. Seção 1 de 19/11/2015. Maceió: Imprensa Oficial, 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/al/m/maceio/lei-ordinaria/2015/649/6493/lei-ordinaria-n-6493-2015-altera-a-lei-n-6109-de-1-de-fevereiro-de-2012-e-aprova-o-pme-de-maceio-para-a-vigencia-2015-a-2025-e-da-outras-providencias>. Acesso em 27 Jun. 2025.

MACEIÓ, Resolução COMED nº 01/2016, de 03 de fevereiro de 2016. Estabelece normas para a educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, e para o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas etapas e modalidades da Educação Básica pública e da privada, pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Maceió/Alagoas. **Rev. COMED**, Maceió/Conselho Municipal de Educação de Maceió, v. 2, p. 114-148, 2017.

MATOS, E.L.M, MUGIATTI, M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUTTI, M. C. S. **Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MERCADO, E. Direito à Educação em Ambiente Hospitalar e Domiciliar para Crianças e Jovens em Tratamento de Saúde. In: SILVA, M. R.; NUNES, J. F.; MERCADO, E. (Orgs.) **Direitos da Criança Hospitalizada**. Maceió: Eduneal, 2022. p. 83-99.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Editora Champagnat, 2001. 90 p.

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 184-189, 2014.

NUNES, L. S. et al. A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. **Revista Ciências Exatas**, v. 23, n. 1, 2017.

PORANGABA, L. R. B. et al. Pedagogia hospitalar: a garantia do direito à educação para as crianças em tratamento de saúde. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96352>>. Acesso em: 04/07/2025.

PORANGABA, L. R. B.; SANTOS, I. S. D.; MERCADO, E. Atendimento pedagógico-educacional em ambiente hospitalar em Maceió e a escuta do pedagogo hospitalar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 10., 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/atendimento-pedagogico-educacional-em-ambiente-hospitalar-em-maceio-e-a-escuta-d?lang=pt-br>> Acesso em: 28 Jun. 2025.

RODRIGUES, K. G. **Pedagogia Hospitalar: A formação do professor para atuar em contexto hospitalar**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

SANTOS, I. S; SILVA, I. F.; PORANGABA, L. R. B. Impactos do atendimento educacional hospitalar na saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. In: ENCONTRO BAIANO SOBRE ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR, 4., 2024, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2024. Disponível em: [http://www.iv-ebachd-2024.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/692\\_anais.pdf](http://www.iv-ebachd-2024.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/692_anais.pdf). Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, S. M.; OLIVEIRA, L. S; OLIVEIRA, S. M. Pedagogia Hospitalar: um campo a ser explorado. O que a pesquisa e a prática nos revelam? In: SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2018, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: CEDU/UFAL, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/sip2018/trabalho/81146>. Acesso em: 26 jun. 2025.

## APÊNDICE

### Roteiro de Entrevista

1. Qual a sua função atual? Como você a desenvolve?
2. Que serviços são ofertados pelo estado ou municípios para às crianças e estudantes em tratamento de saúde impossibilitadas de frequentarem às escolas?
3. Como você pode contribuir para assegurar às crianças e estudantes o direito à educação? Quem pode ajudar?
4. Na sua visão, qual a importância do apoio pedagógico dentro do hospital no desenvolvimento educacional e social da criança e do adolescente em tratamento de saúde?
5. Como você vê o papel da educação no ambiente hospitalar?
6. Que atividades podem ser desenvolvidas nos hospitais ou leitos pediátricos que ajudam as crianças e os adolescentes a acompanhar o currículo escolar?
7. Em sua opinião, é possível notar melhoras no quadro de saúde deles por conta desse apoio pedagógico e das atividades efetuadas?
8. Você nota que há carência dessa prática de educação hospitalar em cursos de graduação em pedagogia? Qual sua opinião sobre isso?
9. Como está organizada a equipe pedagógica e como os profissionais atuam para atender cada criança?
10. Quais as diferenças das propostas pedagógicas hospitalares daquelas oferecidas normalmente nas escolas comuns?
11. Fale sobre sua experiência na situação de profissional que acompanha a criança ou estudante em tratamento de saúde?
12. Como você se relaciona com os diferentes atores que se engajam com as crianças?
13. Que atividades você tem apoiado ou desenvolvido com as crianças e estudantes de natureza educativa?
14. Você recebeu alguma formação para atuar no aprendizado das crianças e adolescentes?
15. Você percebeu alguma diferença nas crianças e estudantes que realizam atividades educativas?
16. Relate quais são os maiores desafios enfrentados durante a internação da criança e estudante em tratamento de saúde.
17. Você gostaria de acrescentar mais alguma sugestão, recomendação ou questionamento?